

O MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL E EM SANTA CATARINA NO SEGUNDO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19*

Victor Hugo Azevedo Nass**

Juliano Giassi Goularti***

Resumo: O ano de 2020 foi marcado por perdas para atividade econômica. A Covid-19 foi fator determinante para desestabilizar a economia nacional, já fragilizada pela política do livre mercado. Além da desaceleração econômica e as reformas (como a trabalhista e previdenciária) que retiraram ou dificultaram o acesso à direitos trabalhistas, o coronavírus acelerou a precarização das relações trabalhistas. Isso fez com que o país chegasse em 2021 com um saldo negativo de quase 200 mil postos formais de trabalho e Santa Catarina, já em expansão, com um saldo de 36 mil. O objetivo desse artigo é analisar o mercado de trabalho formal no Brasil e, sobretudo em Santa Catarina durante o ano de 2021. Tentando também comparar as semelhanças e diferenças das vagas de emprego formal catarinense em relação ao nacional, para compreender se a maior formalização do emprego no estado se reflete em melhores salários dessas vagas ou se essa maior formalização garante somente um maior saldo de postos formais de trabalho. Para isso, foram utilizadas informações do Novo Caged e da RAIS, quando não possível estimar os estoques via Painel de Informações do Novo Caged ou os microdados do Novo Caged. Esses dados foram analisados a partir das seguintes variáveis: evolução mensal dos vínculos formais, grupamentos de atividade econômica, sexo, escolaridade, faixa de remuneração e melhores e piores saldos do estado durante o ano.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho; Emprego formal; Brasil; Santa Catarina; Covid-19.

THE FORMAL JOB MARKET IN BRAZIL AND SANTA CATARINA IN THE SECOND YEAR OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The 2020 year was marked by losses to the economic activities. Covid-19 was the predominant factor to desestabilize the national economy, already fragilized by the free market politics. Besides the economic desacceleration and the reforms (such as labor and previdency) that removed or made access to labor rights more difficult, the coronavirus accelerated the precarization of labor laws. This made the country reach 2021 with a 200 thousand negative balance in formal job vacancies and Santa Catarina, already in expansion, with a 36 thousand balance. The purpose of this article is to analyze the formal labor market in Brazil and, especially, in Santa Catarina during the 2021 year. Also trying to compare the similiarities and diferences of formal job vacancies in Santa Catarina in relation to the national, to understand if the larger employment formalization in the state is reflected in larger salaries for these vacancies or if this larger formalization only keeps a bigger balance of formal jobs. To this, were used data from the Novo Caged and RAIS, when it was not possible to estimate stocks using the Painel de Informações

* Este artigo faz parte das atividades desenvolvidas no NECAT-UFSC no âmbito do projeto “Análise dos impactos econômicos da pandemia no estado de Santa Catarina”.

** Graduando em Economia na UFSC e pesquisador do NECAT-UFSC. Email: victorhugonass@gmail.com.

*** Doutor pelo Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do NECAT/UFSC. Email: jggoularti@gmail.com.

do Novo Caged or the Novo Caged microdata. This data were analysed from these variables: monthly evolution of formal employment, groups of economic activities, gender, education, payment ranges and best and worst balances in the state during the year.

INTRODUÇÃO

Desde a crise iniciada em 2015, o mercado de trabalho no país vem passando por um processo mais acelerado de deterioração e desestruturação, após sucessivas reformas e medidas de política econômica que retiram direitos sociais e garantias fundamentais do trabalhador.

Com os índices de desemprego atingindo marcas superiores às registradas na década de 1990, reavivou-se a ideia de que a Consolidação dos Direitos Trabalhistas (CLT) impossibilitava a criação de novos empregos, pois segundo os defensores dessas ideias, ela cria uma rigidez ao empregador, o que resultaria na oneração dos negócios. Essas ideias serviram de base para a Reforma Trabalhista e a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica em 2017, e em 2019, o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, que contribuía para criação de postos de trabalho cada vez mais desregulamentados. Sem contar com outras medidas que também retiraram direitos dos trabalhadores, como a Reforma da Previdência, que dificultou a entrada na aposentadoria e a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos.

Mesmo assim, o país finalizou 2019 com uma taxa de desocupação de 11% e um crescimento pífio do PIB, de 1,4% (IBGE, 2022). É com essa fragilidade que o país chega na pandemia de Covid-19. Ainda pior, durante 2020, os trabalhadores que foram mais prejudicados pelo coronavírus foram justamente aqueles que tinham ingressado no mercado de trabalho de maneira precária, diga-se, são estes trabalhadores que forma a base da pirâmide do mercado de trabalho no país.

Mesmo os trabalhadores informais sendo os mais atingidos pela crise do Covid-19, a situação também não é favorável no mercado formal. Dados do Novo CAGED mostram que o país terminou 2020 acumulando um saldo negativo em 191,4 mil vagas formais. Em Santa Catarina foi diferente, o saldo foi positivo em 36,5 mil vagas, porém, a qualidade das vagas se assemelha em muito às vistas em nível nacional.

Com esse panorama de fundo, o objetivo deste artigo é analisar o mercado de trabalho formal no Brasil e, sobretudo em Santa Catarina durante o ano de 2021, encontrando diferenças e semelhanças com o país. Também compreender se a maior

formalização mercado de trabalho no estado Barriga Verde garante, além de melhores saldos, melhores condições de vida quando comparado aos demais trabalhadores do país.

Para isso, foram utilizadas informações do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), quando não foi possível estimar os estoques das variáveis diretamente pelo Painel de Informações do Novo Caged ou os microdados do Novo Caged, todos disponibilizados pelo Ministério da Economia. Esses dados foram analisados a partir das seguintes variáveis: evolução mensal dos vínculos formais, grupamentos de atividade econômica, sexo, escolaridade, faixa de remuneração e melhores e piores saldos do estado durante o ano.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em mais quatro seções. Na primeira irá se observar a comparação do desempenho geral do mercado de trabalho formal no Brasil e Santa Catarina no decorrer de 2021. Na segunda é apresentada a análise do mercado formal de trabalho no Brasil. Na terceira analisa a dinâmica do emprego formal especificamente em Santa Catarina. Finalmente, na quarta são elencadas algumas conclusões do estudo, com destaque para as principais tendências do emprego formal no âmbito regional.

1. DINÂMICA GERAL DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

Em 2021, o mercado de trabalho formal brasileiro recuperou o estoque de vagas perdidas no decorrer de 2020, quando terminou o ano com um saldo negativo de mais de 190 mil vagas. Na tabela 1, observa-se que o país teve crescimento de 7,1% em 2021, um saldo de mais de 2,7 milhões de novas vagas formais. Esse dado já representa uma expansão das vagas formais em relação ao período pré-pandemia.

O mercado de trabalho catarinense acompanhou os movimentos nacional durante todo o período analisado, todavia, com um ritmo de geração de vagas mais intenso. No final do ano, o estado acumulou um saldo de quase 170 mil vagas e uma variação de 7,9% no estoque de seus vínculos formais. Santa Catarina iniciou 2021 com saldo acumulado de 36 mil vagas do ano passado.

Por mais que o déficit de vagas causados pelo Covid-19 estivesse superado, não significa que a doença também estava. Durante os meses de março e maio, ocorreu o maior pico de mortes por Covid-19 no país e o mercado formal de trabalho sentiu esse impacto. De fevereiro para março os saldos já caem para cerca da metade do tamanho que vinham tendo. Em abril ocorrem saldos ainda menores, só voltando a tomar ritmo no mês

seguinte, mas abaixo dos saldos vistos em fevereiro. Quando se observa os dados do Novo Caged acumulados até julho, as contratações no Brasil representam 64,2% das vagas formais gerados no ano e em Santa Catarina 78,9%.

Tabela 1 – Evolução mensal de estoque, admissões, desligamentos, saldo e variação percentual (Brasil e Santa Catarina, janeiro de 2021 a dezembro de 2021)

	Brasil					Santa Catarina				
	<i>Estoque</i>	<i>Admissões</i>	<i>Desligamentos</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var. Mês</i>	<i>Estoque</i>	<i>Admissões</i>	<i>Desligamentos</i>	<i>Saldo</i>	<i>Var. Mês</i>
jan.-21	38.809.413	1.705.291	1.454.973	250.318	0,6	2.145.763	131.680	100.222	31.458	1,5
fev.-21	39.202.090	1.855.902	1.463.225	392.677	1,0	2.179.056	139.917	106.624	33.293	1,6
mar.-21	39.351.710	1.749.809	1.600.189	149.620	0,4	2.197.716	131.123	112.463	18.660	0,9
abr.-21	39.438.094	1.493.116	1.406.732	86.384	0,2	2.206.966	107.756	98.506	9.250	0,4
mai.-21	39.700.944	1.640.067	1.377.217	262.850	0,7	2.219.550	111.780	99.196	12.584	0,6
jun.-21	40.011.279	1.682.121	1.371.786	310.335	0,8	2.234.423	112.928	98.055	14.873	0,7
jul.-21	40.311.100	1.747.886	1.448.065	299.821	0,7	2.246.735	117.039	104.727	12.312	0,6
ago.-21	40.689.446	1.894.662	1.516.316	378.346	0,9	2.266.973	128.679	108.441	20.238	0,9
set.-21	41.011.035	1.864.275	1.542.686	321.589	0,8	2.284.748	126.741	108.966	17.775	0,8
out.-21	41.255.321	1.811.223	1.566.937	244.286	0,6	2.302.025	122.518	105.241	17.277	0,8
nov.-21	41.555.503	1.817.540	1.517.358	300.182	0,7	2.318.803	118.089	101.311	16.778	0,7
dez.-21	41.289.692	1.437.910	1.703.721	-265.811	-0,6	2.282.159	87.826	124.470	-36.644	-1,6
Acum. 12 meses	-	20.699.802	17.969.205	2.730.597	7,1	-	1.403.281	1.282.776	167.854	7,9

Fonte: Novo Caged (2022).

Mesmo com a pandemia ainda afetando o mercado de trabalho, ela não explica tudo, até porque no decorrer do ano, os saldos das vagas formais foram se reduzindo gradativamente e uma das razões para isso foi que alguns subsetores, notadamente dos serviços, como os voltados à alojamento e alimentação e os serviços pessoais, que ainda estavam com estoques muito reduzidos no início do ano. Por conta disso, nos primeiros meses do ano se percebe um crescimento mais acentuado. Já o saldo negativo de dezembro é resultado das reestruturações das empresas, no trimestre móvel entre dezembro e fevereiro, muitos contratos de trabalho são encerrados no fim do ano e feitos novos logo no início do novo ano. Isso faz com que normalmente os saldos do emprego formal em dezembro sejam negativos.

De todo modo, existem outras variáveis que mostram o comportamento do mercado de trabalho. Duas delas são a inflação e a taxa básica de juros, o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). Em junho, quando a inflação acumulada até maio

estava em 3,22%, o Conselho de Política Monetária (COPOM) se reuniu para aumentar a taxa de juros em 0,75%. Elevando a taxa de então 3,5% para 4,25% deixando registrado em Ata que se o horizonte inflacionário não melhorasse, seria necessária uma “redução mais tempestiva dos estímulos monetários” (239ª REUNIÃO - COPOM, 2021).

Com a inflação sendo pressionada tanto por choques nos preços da energia, devido à falta de investimentos públicos, quanto pelo dólar alto e pelo preço dos combustíveis, devido ao custo do barril de petróleo, a inflação acumulada de agosto foi de 4,76%. Isso fez com que o Copom contraísse a política monetária elevando, novamente, a taxa de juros, fato que se repetiria nas reuniões seguintes (BANCO CENTRAL, 2022).

Além da inflação depreciar o poder de compra das famílias, desaquecer o consumo e, conseqüentemente, desacelerar o ritmo da economia, setores ligados diretamente com essa atividade como, por exemplo, comércio e os serviços, quando a taxa de juros sobe, desestimula setores como a construção e a indústria, pois torna o crédito mais caro. Logo, essa decisão de política econômica tem influência direta no comportamento do mercado de trabalho. Portanto, com ambas as variáveis subindo- inflação e juros – claro, por uma decisão política do governo, cria-se um enorme gargalo para a expansão do emprego.

As empresas já estavam operando com uma demanda reduzida desde o início da pandemia, com os custos dessas empresas aumentando via inflação, taxa de juros e, aquelas que dependem de insumos importados, do dólar nas alturas, não é surpresa que muitas – principalmente as menores - fechassem ou pelo menos mandasse um grande contingente de força de trabalho para a rua. Uma medida para freiar o crescimento do nível de desemprego foi fragilizando o pedaço mais frágil da relação trabalhista, os trabalhadores. Com a Medida Provisória nº 936, de 2020 e a nº1045, de 2021, reduziram-se as jornadas de trabalho e os salários, proporcionalmente, então as empresas não despediram de fato, mas de qualquer forma tiraram, ao menos um pedaço, da sua capacidade de reproduzir suas condições de vida.

Isso fica evidente observando que, em janeiro de 2021, 66% da população estava endividada, mas durante o decorrer do ano esse número não parou de crescer, chegando em abril de 2022 com esse dado chegando a 77% da população brasileira. As famílias recorrem ao endividamento para conseguir manter as condições mínimas de vida, visto que o salário não dura o mês inteiro.

2. DINÂMICA RECENTE DO MERCADO FORMAL NO BRASIL

2.1. Serviços e Comércio

Conforme a Tabela 2, em todos os trimestres de 2021, o setor de serviços foi o que mais se destacou no país, apresentando um saldo acumulado de 1,2 milhão de vagas formais, o que equivale a mais de 40% do saldo total. Quando olhamos para as variações percentuais, percebe-se que os 6,7% de crescimento em 2021 serviram para compensar as quedas registradas ainda em 2020, visto que o crescimento no último biênio foi de 2,5%. Isso ocorreu muito devido às restrições de circulação das pessoas, que fez com que a recuperação dos serviços demorasse para ocorrer.

Tabela 2 – Saldos trimestrais por grupamento de atividade econômica (Brasil, 2021)

	Saldo				2021		Var. Pandemia (%)
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	
<i>Agropecuária</i>	62.845	85.925	44.891	-52.734	140.927	8,8	5,7
<i>Indústria</i>	221.256	107.777	206.819	-60.711	475.141	6,4	3,5
<i>/SIUP</i>	11.278	12.489	11.619	798	36.184	5,4	5,9
<i>/Indústria de transformação</i>	209.978	95.288	195.200	-61.509	438.957	6,4	3,6
<i>Construção</i>	112.757	67.923	91.179	-27.104	244.755	11,6	8,5
<i>Comércio</i>	80.443	133.888	216.307	213.116	643.754	7,0	3,1
<i>Serviços</i>	315.314	264.057	440.562	206.093	1.226.026	6,7	2,5
<i>/Administração pública, defesa e seguridade social</i>	13.770	3.241	3.409	-16.840	3.580	0,4	-0,2
<i>/Educação</i>	34.471	15.827	37.053	-51.365	35.986	2,1	-1,8
<i>/Saúde humana e serviços sociais</i>	91.944	62.296	17.538	5.172	176.950	7,3	5,7
<i>/Alojamento e alimentação</i>	-20.274	-5.662	95.598	89.308	158.970	9,4	-3,7
<i>/Transporte, armazenagem e correio</i>	20.558	22.161	49.394	17.263	109.376	4,7	0,7
<i>/Atividades administrativas e serviços complementares</i>	67.391	53.447	107.340	92.886	321.064	6,7	4,5
<i>/Atividades imobiliárias</i>	5.356	4.637	5.168	2.659	17.820	11,5	6,6
<i>/Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados</i>	11.583	17.759	17.679	11.446	58.467	6,3	2,9
<i>/Informação e comunicação</i>	26.780	32.636	31.741	27.179	118.336	12,7	7,8
<i>/Atividades profissionais, científicas e técnicas</i>	50.546	39.199	42.418	15.959	148.122	12,7	7,7
<i>/Serviços domésticos</i>	98	168	149	-38	377	18,0	10,7
<i>/Outros serviços</i>	13.091	18.348	33.075	12.465	76.979	6,3	0,3
Total	792.615	659.569	999.758	278.657	2.730.597	7,1	3,3

Fonte: Novo Caged (2022).

Durante os dois primeiros trimestres de 2021, os subsetores dos serviços que mais se destacaram foram a saúde humana e serviços sociais (saldo de 154 mil vagas formais), muito ainda por conta das necessidades médicas da Covid-19, e as atividades administrativas e serviços complementares (saldo de 120 mil formais). Já nos dois últimos trimestres, o subsetor de atividades administrativas continuou com protagonismo na geração de novos postos formais no país (200 mil) e com o avanço da vacinação e da circulação das pessoas, os serviços de alojamento e alimentação registraram um

expressivo crescimento (185 mil), mas ainda não suficiente para cobrir as perdas realizadas no primeiro um ano e meio de pandemia.

No acumulado do ano, o subsetor que mais gerou novos postos formais de trabalho foi as atividades administrativas e serviços complementares, saldo de 321 mil vagas, crescendo 6,7% em 2021 e 4,5% durante a pandemia. Logo depois, vem os serviços de saúde humana e serviços sociais, saldo de 176 mil vagas, crescendo 7,3% em 2021 e 5,7% durante 2020 e 2021. Por último o setor de alojamento e alimentação, saldo de 159 mil vagas e crescimento de 9,4%, porém, no acumulado da pandemia, o setor registra retração de 3,7%.

Com um saldo de 644 mil novas vagas formais, metade do que fez os serviços, o comércio é o segundo setor que mais empregou. Destaca que o setor foi afetado positivamente pelo avanço da vacinação, visto que $\frac{2}{3}$ do saldo está concentrado no segundo semestre do ano. O saldo acumulado ficou concentrado no subsetor varejista, com destaque para: super e hipermercados (60 mil); comércio de ferragens, madeira e materiais de construção (57 mil); comércio de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (44 mil); e comércio de produtos não especificados (38 mil). Juntos, esses subsetores correspondem a 30% do saldo acumulado do comércio. O comércio cresceu 7% em 2021, e 3,1%, menos da metade, durante o período dos últimos dois anos.

2.2. Indústria

Na sequência, em terceiro lugar, o setor industrial foi responsável pela geração de 475 mil postos formais de trabalho, que lhe confere um crescimento de 6,4%. O comportamento do setor foi difuso ao longo dos trimestres, que se correlaciona com a oscilação da produção industrial. No primeiro deles, onde o setor industrial registrou saldo de 220 mil vagas, se destacando nas áreas de produção de artigos do vestuário e acessórios (31 mil) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (20 mil), que representam cerca de $\frac{1}{4}$ do saldo trimestral. A única perda significativa no primeiro trimestre ocorreu nas atividades de fabricação de produtos alimentícios, fechamento de quase 11 mil vagas.

Em relação ao segundo trimestre, o setor industrial registrou saldo de quase 108 mil vagas, 50% menor do que o do trimestre anterior. A atividade que mais abriu novas vagas foi justamente a que anteriormente tinha mais fechado: fabricação de produtos alimentícios (17 mil), que junto com a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (13 mil), também representam $\frac{1}{4}$ das vagas geradas no

trimestre. Apenas uma atividade registrou retração; setor de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados que fechou cerca de 7 mil vagas.

Já o terceiro trimestre, onde a indústria abriu mais de 200 mil vagas, a produção alimentícia continuou liderando a expansão (52 mil), responsável por $\frac{1}{4}$ das vagas geradas no trimestre. Seguida pela atividade que tinha registrado a maior perda no trimestre anterior; preparação e fabricação de produtos do couro (25 mil). Em relação a queda, a fabricação de produtos do fumo declinou em de mais de 9 mil postos de trabalho formal, única perda relevante no setor.

No último trimestre do ano, onde o setor encerrou 61 mil vagas, os maiores saldos positivos foram nas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (7 mil) e fabricação de máquinas e equipamentos (2 mil). As maiores perdas estiveram concentradas em atividades que nos outros trimestres tiveram destaque; fabricação de: produtos alimentícios (-16 mil); coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-14 mil); e preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7 mil).

Com esse panorama, observa-se que os setores com maiores estoques de empregos da indústria são, de fato, os que carregam os saldos desta, mas com a produção industrial em desaceleração e a economia nacional desaquecida, o mercado de trabalho titubeia na abertura e fechamento de novas vagas formais de trabalho.

2.3. Construção

O setor da construção gerou quase 245 mil vínculos durante 2021, sendo que nos seis primeiros meses o setor gerou 180 mil vínculos, 74% do saldo anual. O crescimento do setor, de expressivos 11,6% - assim como em todo o período pandêmico, que chega à marca dos 8,5% -, ficou concentrado nos serviços especializados para a construção (104 mil) e a construção de edifícios (103 mil).

2.4. Agropecuária

Por último, a agropecuária abriu 145 mil vagas em 2021. Tendo como destaques durante, no primeiro trimestre: cultivo de soja (13 mil), criação de bovinos (12 mil) e cultivo de maçã (7 mil), que juntos representam 50% do saldo trimestral. No segundo: cultivo de café (25 mil) e de cana-de-açúcar (12 mil) e criação de bovinos (10 mil), que juntos representam metade do saldo do trimestre. No terceiro: atividades de apoio à

agricultura e à pecuária (9 mil), cultivo de cana-de-açúcar (8 mil), criação de bovinos (8 mil) e um destaque negativo, para a produção de de café, queda de 19 mil vínculos no mês. Essas atividades correspondem à cerca de 50% do saldo do terceiro trimestre agropecuário. No último trimestre houve uma queda generalizada do setor; cultivo de cana-de-açúcar (-14 mil) e atividades de apoio à agricultura e à pecuária (-14 mil), que juntos são metade da queda do último trimestre. Assim a agropecuária cresceu 8,8% no ano.

2.5. Sexo

Na tabela 3, durante a maior parte do ano os homens apresentaram saldos superiores às mulheres, somente no último trimestre elas tiveram saldo superior. No acumulado de 12 meses, correspondeu a um saldo de 1,4 milhão de postos formais para os homens, crescimento de 5,5% no ano e 1,2 milhão para mulheres, expansão de 6,4% em relação à 2020.

Tabela 3 – Saldos trimestrais por sexo (Brasil, 2021)

	Saldo				2021		Var.
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
<i>Homens</i>	472.275	376.675	551.518	44.378	1.444.846	5,5	5,5
<i>Mulheres</i>	320.340	282.894	448.238	234.279	1.285.751	6,4	4,0

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022).

O crescimento do emprego foi muito influenciado pelo avanço da vacinação, que para as mulheres isso teve uma importância especial, pois com a volta da circulação de pessoas, os comércios (que passaram a contratar mais mulheres a partir do meio do ano) e os serviços (que tiveram maior participação feminina durante o ano todo) voltaram a abrir novas vagas formais, que foram ocupadas principalmente por mulheres. Também houve um movimento de volta ao trabalho de parte da força de trabalho feminina que durante a fase inicial da pandemia manteve somente a jornada de trabalho doméstica.

2.6. Escolaridade

Para entender um pouco da qualidade da mão de obra que foi contratada durante 2021, tem-se o indicador presente na tabela 4, que apresenta a distribuição do emprego formal por nível de escolaridade. Durante todo o ano, com uma alta de 8,6%, a faixa de escolaridade que mais cresceu foi a do ensino médio completo, com um saldo de mais de

2 milhões de novas vagas, 70% do saldo total de vagas geradas no ano. Os postos para ensino médio completo também foram os que mais cresceram durante a pandemia, 9,1% nos dois anos de pandemia.

Tabela 4 – Saldos trimestrais por nível de escolaridade (Brasil, 2021)

	Saldo				2021		Var.
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
<i>Analfabeto</i>	-1.728	3.841	8.753	-468	10.398	6,4	7,9
<i>Fundamental incompleto</i>	20.205	29.304	59.991	-55.677	53.823	1,4	-5,4
<i>Fundamental completo</i>	50.007	18.232	39.472	-23.646	84.065	2,4	-1,3
<i>Médio incompleto</i>	64.313	40.992	98.094	26.525	229.924	8,7	2,5
<i>Médio completo</i>	517.838	453.226	677.103	354.079	2.002.246	8,6	9,1
<i>Superior incompleto</i>	34.152	37.465	43.020	17.734	132.371	7,1	4,9
<i>Superior completo</i>	107.844	76.513	73.328	-39.884	217.801	2,0	2,4

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2020).

A maior faixa, a do ensino médio completo, é 8,7 vezes maior do que a segunda maior faixa, a do ensino médio incompleto, que apresentou saldo de 230 mil vagas e um crescimento anual de 8,7%, mas na pandemia, esse número se reduz para 2,5%, o que mostra que a faixa dos com ensino médio incompleto só se recuperou no último ano. Os postos ocupados por pessoas com ensino superior completo vêm na sequência, com 217 mil novas vagas, um crescimento de 2%.

Em 2021, a cada trimestre do ano a faixa apresentou saldos menores, em razão do maior número de contratações em setores menos estruturados como, por exemplo, os serviços. Todas outras faixas somadas representam apenas 10% do total de vagas abertas.

2.7. Faixa de remuneração

A tabela 5 apresenta a distribuição do emprego formal por faixa de remuneração. As vagas abertas com remuneração na faixa entre 1 e 2 salários mínimos (SM) marcaram a maioria absoluta das vagas, saldo de 2,6 milhões e mais de 90% de todas as vagas abertas durante 2021. Isso representou um crescimento de 12,3% nos estoques da faixa em um ano e em dois anos, de 13,4%.

Esse dado mostra que até o mercado formal de trabalho padece da precarização dos postos gerados durante esse ano de 2021, visto que devido à inflação, que pelo IPCA chegou à marca dos 10% no final do ano, as pessoas que ganharam até R\$1100 em dezembro, na realidade não ganharam 1 SM inteiro efetivamente. Com uma concentração

tão grande das vagas numa só faixa, chega a ser residual o saldo de 223 mil vagas da faixa entre 2 e 3 SM, que foi a segunda que mais abriu vagas, ampliando em 3% seus estoques em um ano.

Tabela 5 – Saldos trimestrais por faixa de remuneração (Brasil, 2021)

	Saldo				2021		
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Var. Pandemia (%)
Até 0,5 SM	9.706	17.580	32.455	-7.737	52.004	12,9	14,5
De 0,5 a 1 SM	-42.214	-74.863	-68.520	-85.638	-271.235	-6,8	-15,7
De 1 a 2 SM	732.197	644.094	893.041	385.116	2.654.448	12,3	13,4
De 2 a 3 SM	81.066	59.928	78.893	3.460	223.347	3,0	1,5
De 3 a 5 SM	36.014	24.068	28.186	-77	88.191	1,6	0,6
Mais de 5 SM	14.535	31.856	43.007	16.260	105.658	1,5	0,9

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022).

*Os saldos podem divergir ligeiramente, porque aqui não foram contabilizadas as movimentações realizadas fora do prazo do Novo Caged.

Na tabela 5, a faixa entre 0,5 e 1 SM apresenta saldos negativos durante todo o ano, acumulando uma perda de 271 mil postos de trabalho, redução que já vinha ocorrendo em 2020. As faixas de 3 a 5 SM e mais de 5 SM tiveram comportamento semelhante, saldo de 88 e 105 mil novas vagas, crescimento de 1,6 e 1,5% no ano.

Quanto ao acumulado da pandemia, nenhuma das seis faixas registrou crescimento de 1%. Em último lugar, a faixa com menor saldo é a de até 0,5 SM (52 mil vagas), expansão de 12,9% em um ano e 14,5% em dois.

3. DINÂMICA RECENTE DO MERCADO FORMAL EM SANTA CATARINA

O estado catarinense começou 2021 já num processo de expansão do mercado de trabalho formal. Durante o ano a formalização do emprego no estado apresentou maior crescimento que o agregado nacional. Isso, além deter relação com a formação econômica de Santa Catarina, que apresenta como característica diversificação produtiva, a maior formalização da força de trabalho – que acolhe cerca de $\frac{2}{3}$ da sua força de trabalho, enquanto nacionalmente esse número é aproximadamente a metade da população economicamente ativa – é reflexo do grau de complexidade econômica de Santa Catarina. Todavia, cabe identificar e analisar as diferenças e semelhanças com o cenário nacional nas condições dessas novas vagas trabalho, a começar pelos próprios setores de atividade econômica.

3.1. Serviços e comércio

Conforme a tabela 6, o setor que mais gerou vagas formais no mercado de trabalho catarinense foram os serviços, assim como no Brasil. O setor cresceu 8,4% gerando quase 69 mil vagas no ano, 40% do saldo estadual. Observando o crescimento de 4,8% durante os dois anos de pandemia, se compreende que o crescimento do setor, em 2021, se deveu aos estoques diminutos que 2020 tinha deixado. A lentidão na recuperação dos serviços ocorreu muito devido às restrições de circulação de pessoas e mercadorias. Com o avanço da vacinação e a volta de uma vida quase normal, os serviços foram ganhando destaque, principalmente no segundo e terceiro trimestre de 2021, mas no primeiro ficou atrás da indústria e no quarto do comércio.

Acerca do comportamento dos serviços, no primeiro trimestre, os que se destacaram foram: administração pública, defesa e seguridade social (5 mil), atividades administrativas e serviços complementares (4,5 mil) e a educação (4 mil), que juntos correspondem por quase metade dos postos gerados no trimestre.

No segundo trimestre, as atividades de destaque são os de: informação e comunicação (2,3 mil), saúde humana e serviços sociais (2,1 mil) e atividades profissionais, científicas e técnicas (2,1 mil), que se somados, são 50% das vagas do trimestre. No terceiro, são as: atividades administrativas e serviços complementares (4,2 mil), transporte, armazenagem e correio (3,8 mil) e alojamento e alimentação (3,7 mil), que agregados são pouco mais de metade dos postos gerados entre julho e setembro de 2021. No trimestre que encerra o ano, houve ganhos e perdas nas atividades de: alojamento e alimentação (6,6 mil), informação e comunicação (2 mil), outros serviços (-2,5 mil), educação (-2,7 mil) e administração pública, defesa e seguridade social (-6 mil). Mesmo com os altos e baixos, o saldo trimestral do setor foi positivo.

O comércio abriu 33,5 mil em 2021, ocupando o terceiro lugar na geração de vagas no estado, registrando crescimento de 7,2% no ano e de 4% durante toda a pandemia. O setor apresentou saldos maiores a cada trimestre, principalmente por causa do avanço da vacinação. No último trimestre do ano inclusive apresentou o melhor saldo entre os setores por conta de trabalhos temporários de fim de ano e festividades dessa época. Cerca de 60% do saldo anual foi realizado no varejo, enquanto 27% no atacado e o resto no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Tabela 6 – Saldos trimestrais por agrupamento de atividade econômica (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var.
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
<i>Agropecuária</i>	2.008	-1.339	549	53	1.271	3,1	2,2
<i>Indústria</i>	42.356	11.989	14.806	-15.635	53.516	7,6	5,5
<i>/SIUP</i>	808	616	422	-45	1.801	5,8	6,3
<i>/Indústria de transformação</i>	41.548	11.373	14.384	-15.590	51.715	7,6	5,6
<i>Construção</i>	7.509	4.433	4.115	-3.344	12.713	12,6	7,2
<i>Comércio</i>	2.929	8.180	9.828	12.611	33.548	7,2	4,0
<i>Serviços</i>	28.609	13.444	21.027	3.726	66.806	8,4	4,8
<i>/Administração pública, defesa e seguridade social</i>	4.960	1.441	607	-6.066	942	3,7	0,7
<i>/Educação</i>	4.031	1.542	1.215	-2.781	4.007	6,1	0,1
<i>/Saúde humana e serviços sociais</i>	3.833	2.186	1.175	1.661	8.855	11,3	9,3
<i>/Alojamento e alimentação</i>	-1.432	-338	3.721	6.628	8.579	10,2	-2,8
<i>/Transporte, armazenagem e correio</i>	3.253	2.007	3.813	1.543	10.616	7,9	4,9
<i>/Atividades administrativas e serviços complementares</i>	4.556	-112	4.271	1.868	10.583	5,3	8,4
<i>/Atividades imobiliárias</i>	369	222	301	100	992	13,5	8,7
<i>/Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados</i>	1.036	1.232	984	695	3.947	10,7	5,8
<i>/Informação e comunicação</i>	2.460	2.339	2.364	2.059	9.222	14,8	8,8
<i>/Atividades profissionais, científicas e técnicas</i>	3.617	2.091	1.181	555	7.444	12,6	10,2
<i>/Serviços domésticos</i>	23	7	9	6	45	48,4	40,8
<i>/Outros serviços</i>	1.903	827	1.386	-2.542	1.574	2,8	0,0
Total	83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	7,9	4,9

Fonte: Novo Caged (2022).

No setor varejista, se destacam os comércios de: super e hipermercados, que geraram 2,8 mil; produtos farmacêuticos 2,2 mil; materiais de construção 2,1 mil; e artigos do vestuário e acessório 1,8 mil. Já no setor atacadista se destacam os comércios de produtos voltados para o uso doméstico, que abriu 709 vagas e de artigos do vestuário e acessórios 464 vagas.

3.2. Indústria

A indústria, que historicamente tem importante presença no estado, obteve o segundo maior saldo de postos formais de trabalho, enquanto no país ficou na terceira posição. O saldo de 53,3 mil vagas no ano representa crescimento industrial de 7,6%.

Assim como os serviços, o crescimento durante todo o período da pandemia mostra que o setor chegou a 2021 com estoques ainda a serem recuperados durante o ano, visto que nos dois anos de pandemia o setor cresceu 5,5%.

As principais cidades que contribuíram para este saldo foram: Joinville (5,9 mil), Jaraguá do Sul (3,7 mil) e Blumenau, que juntas correspondem por $\frac{1}{4}$ do saldo anual total. Nessas cidades, as atividades industriais que geraram mais vagas deram-se na: fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,7 mil), confecção de artigos do vestuário e acessórios (2,1 mil) e metalurgia (2 mil).

Olhando para o comportamento do setor industrial como um todo, temos que, no primeiro trimestre do ano o setor se destacou na: confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,4 mil), fabricação de produtos têxteis (4,2 mil), fabricação de produtos alimentícios (3,4 mil) e fabricação e artigos de madeiras (3,3 mil), que juntos correspondem a metade do saldo trimestral. Esse também foi o trimestre onde o setor obteve o maior saldo dentre os setores no estado.

No segundo trimestre as atividades que se destacaram foram as de fabricação de: produtos de madeira (1,6 mil), máquinas e equipamentos (1,5 mil), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,4 mil) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,2 mil), que somados respondem por $\frac{1}{2}$ do saldo. Em relação ao terceiro trimestre, o comportamento das atividades de: confecção de artigos do vestuário e acessórios (3 mil), fabricação de produtos têxteis (1,7 mil), fabricação de produtos alimentícios (1,5 mil) e a fabricação de máquinas e equipamentos (1,2 mil) representam 50% das vagas abertas entre julho e setembro na indústria catarinense.

Já no último trimestre do ano, o que deve se destacar no setor industrial são as maiores perdas, que foram realizadas nas atividades de: confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,6 mil), fabricação de produtos têxteis (-2,5 mil), fabricação de produtos da madeira (-1,3 mil) e a fabricação de móveis (-1,3 mil). No final do ano, a queda foi generalizada, o setor que apresentou o maior saldo foi o de fabricação de produtos do fumo com 227 vagas abertas.

3.3. Construção

Na construção, que no início do ano se aproveitou muito das ainda baixas taxas de juros, gerou 12,7 mil vagas em 2021, crescimento de 12,6% no ano, mas assim como visto nacionalmente, esse setor veio desaquecendo no decorrer do ano devido aos desincentivos monetários. O crescimento se deu na construção de edifícios, que abriu 5,7

mil vagas e nos serviços especializados para construção. Com relação aos últimos dois anos o setor cresceu 7,2%.

3.4. Agropecuária

O último setor é o agropecuário, que tem menor participação no emprego formal do estado. Com seu saldo de 1,2 mil vagas, a agropecuária cresceu 3,1%, menos da metade da média estadual. No primeiro trimestre do ano o cultivo de maçã abriu 865 vagas e as atividades de apoio à agricultura e à pecuária que agrupa 570 novas vagas, foram as atividades puxaram o setor, devido ao fato de ser a época de colheita da maçã e Santa Catarina é o maior produtor da fruta no país (EPAGRI, 2021).

Devido a forte presença da atividade macieira no estado, a temporada da maçã sempre puxa o saldo agropecuário, principalmente no período de colheita. Todavia, com o fim da colheita da fruta em março, os postos que são abertos para a colheita são fechados e foi isso que derrubou o saldo do segundo trimestre do setor agropecuário, que fechou 1,1 mil vagas. O terceiro trimestre, que teve um saldo tímido, a produção da maçã representou 70% das 550 vagas criadas no trimestre. No último trimestre a maçã também aparece derrubando o saldo, com -277 vagas, o que positivou o saldo foram principalmente as lavouras temporárias que abriram 382 vagas.

3.5. Sexo

Visto todos os setores de atividade econômica, o próximo indicador a se observar é a divisão sexual dessas vagas formais. A tabela 7 mostra que foram abertas mais vagas femininas (87,1 mil) do que masculinas (80,7 mil). Devido à desigualdade sexual do trabalho - onde as mulheres têm uma menor participação na força de trabalho que os homens -, as mulheres tiveram um crescimento maior do seu estoque de vagas, de 8,1% no ano e 10,4% durante a pandemia, enquanto o crescimento das vagas masculinas foi de 6,3% e 7,9%.

O ano começou com as vagas masculinas se sobressaindo às femininas. O inverso só ocorreu após o meio do ano, por causa do desaquecimento de setores que empregam mais mão de obra masculina, como a construção e a indústria que no primeiro semestre do ano contrataram 40,9 mil homens face à 25,3 mil mulheres e no segundo semestre - 1,4 mil homens e 1,3 mil mulheres. Isso combinado com a maior contratação no setor do comércio que contratou 7,2 mil homens e 3,8 mil mulheres no primeiro semestre e 8,1 mil vagas homens e 14,2 mil mulheres no segundo.

Tabela 7 – Saldos trimestrais por sexo (Santa Catarina, 2021)

	Saldo					2021	Var.
						Var. anual	Pandemia
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Acum. 12 meses	(%)	(%)
<i>Homens</i>	42.241	18.952	22.530	-3.017	80.706	6,3	7,9
<i>Mulheres</i>	41.170	17.755	27.795	428	87.148	8,1	10,4

Fonte: Novo Caged/ Rais (2022).

Os serviços também contrataram mais mulheres, mas só houve diferenças no primeiro semestre do ano onde foram contratados 12,7 mil homens e 29,2 mil mulheres. No segundo semestre o setor empregou 12,5 mil homens e 12,1 mil mulheres. Esses fatores somados fizeram com que as mulheres tivessem um maior saldo de contratações formais em relação aos homens.

3.6. Escolaridade

Na tabela 8, o maior saldo de vagas por nível de escolaridade no estado é o da faixa com ensino médio completo com 107,1 mil vagas abertas, que se destaca entre as outras em todos os trimestres, como como foi no restante do país. No acumulado a faixa dos trabalhadores com ensino médio completo demonstrou ser mais de 4 vezes o saldo da segunda maior faixa, dos com o ensino médio completo, correspondendo à 64% de todas as vagas abertas no ano. A faixa de ensino médio completo teve expansão de 9,6% em 2021 e desde 2020 apresenta uma expansão de 12,9%.

A segunda maior faixa, de ensino médio incompleto, mostrou que o saldo anual de 24,2 mil vagas representa 14% do agregado. Mas a expansão da faixa foi de 13,8% em um ano e 15% em dois. As outras cinco faixas dividem entre si os 22% restantes do saldo anual. Os únicos destaques seriam para o crescimento da ocupação de analfabetos 19% durante a pandemia e a redução das vagas para fundamental incompleto (1,7%).

Tabela 8 – Saldos trimestrais por nível de escolaridade (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var.
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Acum. 12	Var. anual	Pandemia
					meses	(%)	(%)
Analfabeto	762	28	-161	31	660	5,7	19,0
Fundamental incompleto	7.223	-86	1.810	-3.234	5.713	2,7	-1,7
Fundamental completo	8.196	1.866	2.426	-2.301	10.187	4,5	1,4
Médio incompleto	13.987	4.717	7.613	-2.106	24.211	13,8	15,0
Médio completo	39.843	23.778	32.037	11.484	107.142	9,6	12,9
Superior incompleto	3.106	2.348	2.471	7	7.932	6,6	7,6
Superior completo	10.294	4.056	4.129	-6.470	12.009	2,4	6,9

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022).

3.7. Faixa de remuneração

Já sabendo o setor, o sexo e a qualificação da mão de obra contratada, cabe observar como o trabalhador catarinense foi remunerado. A tabela 9 apresenta a distribuição do emprego formal por faixa de remuneração. A faixa entre 1 e 2 salários mínimos (SM) foi a mais proeminente durante todo o ano, acumulando 136,5 mil novas vagas. Isso corresponde a mais de 80% de todas as vagas geradas no estado, apresentando semelhança com as vagas abertas no restante do país. Por último, a faixa de 1 a 2 SM cresceu 12% durante o ano e impressionantes 17,6% durante a pandemia.

Tabela 9 – Saldos trimestrais por faixa de remuneração (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var.
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
Até 0,5 SM	1.091	15	270	-686	690	4,1	18,3
De 0,5 a 1 SM	10.216	2.292	2.000	-6.574	7.934	5,8	18,9
De 1 a 2 SM	63.388	27.244	37.838	8.105	136.575	12,0	17,6
De 2 a 3 SM	7.435	6.149	7.343	-472	20.455	4,3	2,3
De 3 a 5 SM	3.349	2.259	2.156	-1.572	6.192	2,2	0,6
Mais de 5 SM	826	1.164	2.193	137	4.320	2,0	1,4

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022).

*Os saldos podem divergir ligeiramente, porque aqui não foram contabilizadas as movimentações realizadas fora do prazo do Novo Caged.

A faixa de 2 e 3 SM apresenta o segundo maior saldo acumulado, tendo aberto 20,4 mil vagas em 2021. Mesmo sendo a segunda maior faixa, representa apenas 12% das vagas abertas no ano, visto a tamanha concentração nas faixas de menor rendimento. As outras faixas 4 faixas dividem entre si o resto do saldo, que se torna um tanto irrelevante. Chama a atenção que as faixas de menor renda cresceram durante todo o período pandêmico como, por exemplo, as faixas que vão 0 a 1 SM registraram crescimento de 18%.

3.8. Mesorregiões do estado

Na Tabela 10, a mesorregião que mais abriu vagas formais de trabalho foi o Vale do Itajaí, com 51,4 mil vínculos, com cerca de 30% do saldo total do estado. A mesorregião cresceu 9% durante o ano e 10,3% na pandemia. As microrregiões de Itajaí e Blumenau concentram perto de 90% do saldo anual do Vale. Nessas microrregiões se destacam os serviços, a indústria, as atividades administrativas, serviços complementares e a confecção de artigos do vestuário e acessórios.

Na sequência vem a Grande Florianópolis que gerou 36,7 mil vagas no ano. Com isso, a região cresceu 9,4% em 2021 e 8,8% durante a pandemia. O maior crescimento em 2021, quando comparado ao número relativo desde o início da pandemia, se deve ao fato de que a microrregião de Florianópolis iniciou o ano ainda se recuperando das perdas de 2020 e foi essa microrregião que sustentou a maior parte do saldo da região. A volta da circulação das pessoas e mercadorias foi fundamental para a recuperação da microrregião.

O Norte abriu quase 31 mil vagas no ano, crescimento de 7,4% em 2021 e de 9,4% desde o início da pandemia. Isso se deve muito à indústria da microrregião de Joinville que não parou durante a pandemia. A atividade industrial que mais se destaca na microrregião é a de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Os serviços da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais também mostraram importância para o acumulado da microrregião.

O Sul apresentou saldo de 21,6 mil novas vagas durante o ano, alta de 8% no ano e 10% durante todo o período pandêmico. As microrregiões de Tubarão e Criciúma concentram mais de 80% do saldo da região Sul. Destacaram-se os serviços relacionados à saúde humana e social e na indústria a confecção de artigos do vestuário e acessórios.

O Oeste gerou 20,7 mil vagas em 2021, alta de 5,5% no ano. As microrregiões de Chapecó e Joaçaba juntas concentraram $\frac{3}{4}$ do saldo da mesorregião, com destaque para,

no primeiro, as atividades administrativas e serviços complementares e a administração pública, no segundo, a fabricação de produtos alimentícios. A região foi a que mais se expandiu durante a pandemia, com um crescimento 11% puxado pela indústria da produção alimentícia que não parou.

Tabela 10 – Saldos trimestrais por meses e microrregiões (Santa Catarina, 2022)

		Saldo				2021		Var.
		1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
<i>Grande Florianópolis</i>	<i>Florianópolis</i>	6.711	7.359	9.335	8.966	32.371	9,1	8,6
	<i>Tabuleiro</i>	124	126	158	-18	390	12,4	14,3
	<i>Tijucas</i>	3.225	73	1.492	-794	3.996	13,3	10,2
<i>Grande Florianópolis Total</i>		10.060	7.558	10.985	8.154	36.757	9,4	8,8
<i>Norte</i>	<i>Canoinhas</i>	2.196	987	723	-652	3.254	7,0	10,3
	<i>Joinville</i>	14.167	4.410	8.588	-3.013	24.152	7,3	9,3
	<i>São Bento do Sul</i>	2.603	775	1.019	-871	3.526	8,1	9,6
<i>Norte Total</i>		18.966	6.172	10.330	-4.536	30.932	7,4	9,4
<i>Oeste</i>	<i>Chapecó</i>	5.743	3.376	3.272	-1.160	11.231	7,1	12,7
	<i>Concórdia</i>	1.462	398	710	-805	1.765	3,8	10,0
	<i>Joaçaba</i>	4.604	1.616	672	-2.485	4.407	4,1	10,2
	<i>São Miguel do Oeste</i>	877	266	470	-449	1.164	4,3	8,5
	<i>Xanxerê</i>	1.486	839	85	-270	2.140	5,6	9,3
<i>Oeste Total</i>		14.172	6.495	5.209	-5.169	20.707	5,5	11,0
<i>Serrana</i>	<i>Campos de Lages</i>	2.652	13	1.230	-55	3.840	6,3	6,7
	<i>Curitibanos</i>	1.318	238	1.081	-136	2.501	9,1	11,0
<i>Serrana Total</i>		3.970	251	2.311	-191	6.341	7,2	8,0
<i>Sul</i>	<i>Araranguá</i>	1.771	643	605	516	3.535	9,5	9,3
	<i>Criciúma</i>	3.637	1.955	2.734	-442	7.884	6,1	8,4
	<i>Tubarão</i>	4.214	2.756	1.458	1.822	10.250	9,7	12,4
<i>Sul Total</i>		9.622	5.354	4.797	1.896	21.669	8,0	10,0
<i>Vale do Itajaí</i>	<i>Blumenau</i>	16.369	5.269	7.263	-8.096	20.805	7,5	8,0
	<i>Itajaí</i>	5.491	4.491	7.950	6.569	24.501	11,3	12,9
	<i>Ituporanga</i>	735	-81	271	257	1.182	10,4	15,2
	<i>Rio do Sul</i>	4.026	1.198	1.209	-1.473	4.960	7,7	10,8
<i>Vale do Itajaí Total</i>		26.621	10.877	16.693	-2.743	51.448	9,0	10,3
Total geral		83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	7,9	9,8

Fonte: Novo Caged (2022).

Por último, temos a abertura de 6,3 mil vagas de emprego na mesorregião Serrana alta de 7,2% no ano. A indústria madeireira e os serviços da administração pública foram os principais responsáveis pelo saldo. No agregado de dois anos a região teve aumento de 8% no estoque de empregos formais.

3.9. Melhores e piores saldos do ano

Na tabela 11 apresenta as cidades com os menores saldos acumulados de 2021, que num geral são cidades muito pequenas do estado, tiveram dificuldades (e algumas não conseguiram de fato) de recuperar os postos de trabalho perdidos na pandemia. A cidade catarinense com a maior queda foi Siderópolis que conseguiu ter um saldo menor em 2021 do que no biênio 2020 e 2021.

Tabela 11 – Cidades com os menores saldos acumulados do ano (Santa Catarina, 2021)

10 - municípios	Saldo 12 meses	Saldo Pandemia
Siderópolis	-432	-266
Itapiranga	-106	385
Arvoredo	-79	-83
Romelândia	-42	-13
Abdon Batista	-41	60
Painel	-36	-9
Nova Erechim	-34	53
Monte Carlo	-27	19
Ibiam	-18	15
Coronel Freitas	-14	46

Fonte: Novo Caged (2022).

A Tabela 12 apresenta as cidades com os maiores saldos acumuladas do ano. Florianópolis lidera com 13 mil novas vagas formais. Esse saldo está relacionado com o resultado negativo de -9 mil vagas no ano anterior que a cidade ainda tinha que recuperar. Joinville, a maior cidade do estado, abriu 12,7 mil postos formais de trabalho em 2021 e, diferentemente da capital, cresceu em ambos os períodos. O maior destaque foi o setor de serviços, mas a indústria e o comércio também tiveram presença na expansão do emprego.

Para finalizar os três maiores saldos em 2021, se tem São José, que abriu 11,5 mil vagas formais. E por mais que também dependa muito dos empregos nos serviços, assim

como Florianópolis, tem um saldo acumulado de 16,1 mil vagas desde o início da pandemia. Somente Blumenau apresenta saldo superior a 10 mil vagas e, desde o início da pandemia, apenas Itajaí e Chapecó ultrapassam essa marca.

Tabela 12 – Cidades com os maiores saldos acumulados do ano (Santa Catarina, 2021)

10 + municípios	Saldo 12 meses	Saldo Pandemia
Florianópolis	13.004	3.789
Joinville	12.787	17.459
São José	11.577	16.180
Blumenau	10.021	9.415
Itajaí	9.154	11.824
Chapecó	6.414	10.561
Jaraguá do Sul	6.091	6.058
Palhoça	4.984	7.461
Balneário Camboriú	4.890	3.142
Criciúma	4.633	4.804

Fonte: Novo Caged (2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2021 começou com saldo negativo de postos formais de trabalho realizados ainda no primeiro ano da pandemia no Brasil. Todavia, tanto o Brasil quanto Santa Catarina, ao longo de 2021 novos empregos foram gerados superando os estoques pré-pandemia.

O setor que mais contribuiu para a expansão do emprego, durante 2021, foi o de serviços, muito por conta da cada vez maior participação do setor no agregado do emprego, mas também pela gradual volta da circulação de pessoas e mercadorias, com o avanço da vacinação no país. No país, o segundo maior destaque vai para o comércio e em Santa Catarina para a indústria.

Quando a divisão sexual do trabalho, no país, as mulheres ficam atrás no saldo absoluto, mas apresentam crescimento maior. Em Santa Catarina elas superam os homens em todas as marcas. Algo que ocorreu durante 2021 com a força de trabalho feminina foi a volta ao trabalho de muitas mulheres que durante a fase inicial da pandemia mantiveram apenas uma jornada de trabalho doméstico.

Acerca da faixa de escolaridade das vagas criadas em 2021, a resposta é unânime, há uma enorme concentração das vagas criadas na faixa dos que têm ensino médio completo, tanto no país, como no estado. Isso se dá, tanto por conta da criação de vagas de menor qualidade, onde não é necessária uma grande qualificação de trabalhador, quanto por essa ser a faixa de escolaridade mais comum entre a própria população na força de trabalho.

O cenário se repete na esfera da remuneração, que se manteve ainda mais concentrada do que a escolaridade, mas agora na faixa entre 1 e 2 SM. Então por mais que se esteja contratando, essas vagas não têm qualidade, está se criando postos de trabalho com salários que mal consegue reproduzir a vida material das pessoas, ainda mais no contexto inflacionário que está o país, onde no final do ano, muitas das pessoas contratadas nessa faixa não ganharam efetivamente nem 1 SM inteiro.

Em Santa Catarina, as mesorregiões que mais empregaram durante 2021 foram: Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Norte. A cidade de Florianópolis foi a que apresentou maior saldo no estado, mas isso se deve à sua lenta recuperação da pandemia. Na sequência, acompanham Joinville e São José. Por último, as cidades que apresentaram os maiores saldos negativos são todas cidades muito pequenas (metade delas não chegam a ter mil empregos formais e, da outra metade, nenhuma chega aos 8 mil empregos formais) que apresentam dificuldades para se recuperar das perdas ainda da pandemia.

O ano de 2022 começa com estoques de vínculos formais de trabalho recompostos, o que não distorce as taxas de crescimento de novos saldos. Grande parte da população já está vacinada também, então logo o Covid-19 será superada, embora tenha vitimado 600 mil brasileiros e 21,7 mil catarinenses. Mas, com as taxas de juros em crescimento, que mesmo já altas não conseguem parar a alta inflacionária, um endividamento da população que beira 4/5 da população e um governo que não projeta nenhum tipo programa para proteger os trabalhadores, mas que pelo contrário, continua fragilizando cada vez mais via Medidas Provisórias, como a nº 936, de 2020 e a nº1045, de 2021 que diminuem jornada de trabalho e salário, acusa que o ano de 2022 será muito difícil para o crescimento do emprego – e da atividade econômica-, visto que as empresas também têm problemas com os juros altos e com as famílias sem capacidade de consumo. Com isso, espera-se que o ano seja de saldos mais modestos, devido ao desaquecimento econômico, com continuação da baixa qualidade das vagas formais geradas, com baixa escolaridade e baixa remuneração.

Por mais que Santa Catarina possa apresentar maior crescimento do emprego formal que o agregado nacional, isso se deve, sim, a sua histórica maior estruturação do mercado de trabalho, porém, isso não garante a qualidade dessas vagas a mais, que é quase a mesma, tanto no Brasil, quanto no estado catarinense.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL (Brasil). Copom. **Taxas de juros básicas – Histórico**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 1 fev. 2022.

EPAGRI. Safra catarinense de maçã espera colher metade da produção nacional. **Mídia EPAGRI**, [S. l.], p. -, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/02/11/safra-catarinense-de-maca-espera-colher-metade-da-producao-nacional/>. Acesso em: 1 fev. 2022.

LUCIANA NETO. Confederação Nacional do Comércio. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro: Cnc, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**, 2021. Disponível em: <sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 fev. 2021.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Programa de disseminação das estatísticas do trabalho**, 2021. Disponível em: <bi.mte.gov.br/bgcaged/RAIS.php>. Acesso em: 15 dez. 2021.

239ª REUNIÃO - COPOM, 239., 2021, Sala de reuniões do 8º andar do Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF. **Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária — Copom [...]**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/16062021>. Acesso em: 1 fev. 2022.

Recebido em 3 de maio de 2022 e aceito em 8 de maio de 2022.